

Apresentação do Dossiê Para Pensar a Docência na Educação Básica

Presentation of the Dossier to Reflect on Teaching in Basic Education

Presentación del Dossier Para Pensar la Docencia en la Educación Básica

***Patrícia Ignácio¹**

****Viviane Castro Camozzato²**

*****Suzane da Rocha Vieira Gonçalves³**

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal - RN, Brasil

** Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Bagé - RS, Brasil

** Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande - RS, Brasil

O presente dossiê traz como proposta *Pensar a Docência na Educação Básica* como materialidade de discursos advindos de campos diversos, como o do currículo, da formação de professores, da prática pedagógica e dos fundamentos da educação, entre outros que se mostram basilares na formação, conformação e produção das identidades docentes. Essa visão caleidoscópica fortalece a percepção de que o que se produz na área da Educação se move além de campos de investigação fendidos. Ela congrega, reúne, mistura, combina, borra fronteiras, produz matizes dos conhecimentos – para este dossiê, conhecimentos da Docência. Como temática em pauta na atualidade e recorrente em todo o mundo, tendo em vista as políticas e normativas de formação de professores e assistentes escolares contemporâneas e, em especial, as discussões decorrentes de investigações envolvendo a prática docente e suas implicações na formação dos sujeitos escolares, urge que pensemos a docência como um todo, e não mais como partes.

Daí a importância deste dossiê para vislumbrarmos a ação docente não de um único e engessado prisma. Haja vista tratar-se de trama, constelação discursiva, concatenação tecida e engendrada em meio a políticas, documentos normativos, formação inicial e continuada de professores e práticas pedagógicas, assentados em um conjunto de saberes e fazeres considerados verdadeiros em um tempo e um espaço históricos, sociais e culturais específicos.

Pesquisadores como Gauthier *et al.* (1998), Pimenta (1999), Tardif (2002), Tardif e Lessard (2014), Gil e Hernández-Hernández (2016) e Larrosa (2018), entre outros, vêm chamando a atenção para a complexidade desse conjunto de saberes necessários à docência. Dentre estes, além do conhecimento de conteúdo, estão

¹ Doutora em Educação pela UFPE. Pós-doutora em Educação pela UFRN. Professora, pesquisadora e orientadora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, no Centro de Educação da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2145-2957>. E-mail: patricia.ignacio@ufrn.br.

² Doutora em Educação pela UFRGS. Professora e pesquisadora na Uergs. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2617-0529>. E-mail: vicamozzato@gmail.com.

³ Doutora em Educação Ambiental pela FURG. Professora, pesquisadora e orientadora do Instituto de Educação da FURG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3156-2693>. E-mail: suzanevieira@gmail.com.

saberes: i) pedagógicos de conteúdo, ii) das ciências da educação, iii) do currículo da Educação Básica, iv) dos estudantes, v) dos contextos educacionais e vi) das finalidades educativas, filiados e implicados em questões, teorizações, práticas e desafios do seu espaço-tempo. Trata-se de uma docência vista, tautocronamente, como um campo de disputa e de criação, na "reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativas" (Houssaye, 2004, p. 10), considerando-se que a docência demanda a indissociação entre esses dois elementos. Isso nos instiga a tentar problematizar, compreender, investigar, "puxar" os fios da trama destes tempos *Para Pensar a Docência na Educação Básica*. Tal operação incita à criação de pequenas suturas, fraturas, brechas, afinal, a docência é um processo em constante (re)construção, feitura, (re)invenção, mutação, (re)criação e (trans)formação.

Nas fronteiras do pensamento sobre a Educação Básica, esperamos que este dossiê contribua para abrir os campos do olhar e das possibilidades; que, em cada momento pedagógico, seus textos sejam ativadores de provocações, análises, identificações e criações de estratégias; que possa abrir o campo dos sentidos e dos significados da docência, evidenciando possibilidades outras, implicando investimentos nas potencialidades de cada sujeito e de cada processo. Isso porque, para a formação e a prática docente – que se afirma como lugar de produção e (re)invenção, e não de mera reprodução do existente –, é coerente "fazer com que o mundo apareça aberto" (Larrosa, 2001, p. 49). Por isso, reconectamo-nos com as temporalidades do antes, do durante e do depois, fazendo com que tenhamos, neste dossiê, um espaço-tempo "aberto" *Para Pensar a Docência na Educação Básica*. O desejo é que os textos funcionem como uma espécie de máquina para agenciar o reconhecimento da importância social da educação e do acento em pensar a Educação Básica a partir dos saberes e dos fazeres da docência.

Com vistas a contribuir para o compartilhamento de saberes que têm sido produzidos sobre Docência nos espaços e nos tempos escolares e universitários do Brasil, da Espanha, da Argentina e de Portugal, é que se engendrou a organização dos textos que compõem este dossiê. Eis aí, sobretudo, sua originalidade: o entrelaçamento de diferentes lugares onde a Docência se torna visível e é colocada, por cada pesquisador e pesquisadora, como foco de problematização. Afinal, para compreendermos sua trama discursiva, é preciso reunir esforços para que suas linhas, fios e traços sejam analisados de uma perspectiva que entrelaça o local e o global, dada a inseparabilidade cada vez mais ativa de tais esferas. Por isso mesmo, nossos esforços em contemplar autores e autoras referência em suas áreas de atuação e de pesquisa, suas abordagens e seus objetos de estudo, considerando o fecundo potencial de inserção das discussões em diferentes pontos do Brasil e em diferentes localidades do exterior.

Apresentamos, então, o dossiê *Para Pensar a Docência na Educação Básica*, que traz os artigos comentados a seguir.

No artigo "From the past to the future of the training of Educators/Teachers: the present poses new challenges", Teresa Sarmiento discute o processo de formação de professores, ressaltando tratar-se de uma jornada individual e coletiva, que exige a integração de ação, experiência e emoção. A autora revisita os princípios básicos

da formação docente e enfatiza a necessidade de preparar educadores para um futuro que, embora incerto, possa garantir a educação como um direito fundamental das crianças. No texto, a experiência prática e a relação entre dimensões pessoais e profissionais são vistas como pilares essenciais no processo de profissionalização docente. Ademais, Sarmento explora conceitos-chave, como experiência, reflexão, aprendizagem profissional e interação pessoal, destacando-os como fundamentais para a construção de uma identidade docente autêntica e colaborativa, alinhada à complexidade da sociedade atual. Nesse processo, reforça a interdependência entre formação e prática, com destaque para a colaboração entre formadores, instituições e comunidade escolar. A autora também reflete sobre os impactos e os desafios da pandemia, como a adaptação de estratégias pedagógicas, a construção de redes de apoio entre formadores e a criação de oportunidades de ensino *online* para assegurar a continuidade do processo educativo em tempos de crise, conforme evidenciado no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Com base nas experiências promovidas pela crise pandêmica, Sarmento conclui o texto afirmando que a formação docente deve ser fundamentada no desenvolvimento de cidadãos livres, responsáveis e solidários.

Escola do campo, docência e pedagogia entrelaçam-se no artigo *Educação do Campo na formação de licenciandos(as) de Pedagogia: possibilidades, desafios e contradições*, de Marcelo Bagata Tavares, Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos, Edilson da Costa Albarado e Heloísa da Silva Borges. Utilizando uma metodologia integrada, que envolve pesquisa participante em disciplina e em ações externas às aulas propriamente ditas, o estudo discute a inserção da Educação do Campo como componente curricular na formação inicial de professores do curso de Pedagogia, com ênfase na Amazônia. A proposta busca ampliar a visão de docência, contemplando as realidades do campo além dos contextos urbanos. A Educação do Campo, originada nas lutas de movimentos sociais, é abordada sob uma perspectiva crítica e dialógica, conectando-se com as especificidades culturais e laborais dos sujeitos, sem desconsiderar o impacto das dinâmicas da classe trabalhadora como um todo. Os autores realizaram, ainda, uma revisão bibliográfica e documental, além de entrevistas com professoras, o que permitiu evidenciar a relevância da Educação do Campo no curso de Pedagogia, aproximando os estudantes dos conhecimentos e especificidades da realidade rural.

As concepções de alunos em formação docente sobre o papel do professor em sala de aula são o objeto de estudo no artigo “Uso de metáforas e o reconhecimento do papel do professor em sala de aula na educação básica”, produzido pelas professoras-formadoras Andréa Inês Goldschmidt e Luciana Richter. Partindo do pressuposto de que a reflexão deve fazer parte da formação docente, as autoras questionam e estimulam o pensamento crítico de licenciandos por meio do uso de metáforas. No estudo, as pesquisadoras promovem uma formação inicial reflexiva para 25 licenciandos, matriculados em três disciplinas de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Com o auxílio de uma maleta com 18 elementos, os futuros professores foram convidados a refletir e discutir metaforicamente sobre cada um dos objetos, relacionando-os ao papel do docente na Educação Básica. A

experiência formativa revelou concepções docentes que destacam certas qualidades, como flexibilidade, criatividade e capacidade de chamar a atenção, estabelecer limites, motivar, ter prazer em ensinar, construir boas relações afetivas, respeitar a diversidade e o tempo de aprendizagem, além de reconhecer que o processo de formação profissional é contínuo e que é possível errar e corrigir. Também são salientadas as diferentes compreensões dos licenciandos no início e no final do curso, indicando que, ao longo da formação, discussões e questionamentos contribuem para o aprimoramento de seus entendimentos.

Estudos da literatura educacional têm evidenciado que a atividade docente se constitui em uma profissão complexa, composta por diferentes etapas. Dentre elas, a entrada na carreira é considerada uma fase marcante, devido à sua centralidade na constituição da identidade docente e na adaptação do professor à profissão. Acompanhando essa linha de pesquisa, o artigo “O atravessamento do início da carreira docente: uma análise a partir do patrimônio disposicional”, de Wilson Elmer Nascimento, apresenta a biografia de um professor de Física em exercício, com o objetivo de identificar disposições incorporadas por ele mediante processos de socialização e compreender a influência dessas disposições em seu enfrentamento dos primeiros desafios do início de carreira. Ancorado no aporte teórico-metodológico da tradição sociológica disposicionalista e contextualista da ação, o estudo evidencia duas disposições fortemente arraigadas no repertório do professor participante da pesquisa: uma disposição ascética, que mobilizou suas ações de permanência, aperfeiçoamento e melhoria de práticas docentes; e uma disposição à resiliência, basilar no enfrentamento de adversidades do início da carreira. O estudo conclui que essas disposições suavizaram o choque de realidade e abriram possibilidades para o amadurecimento e a consolidação profissional em um dos momentos mais críticos da trajetória docente.

Em “Formação continuada de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental: uma inscrição em outra cultura formativa”, as autoras Sabine Borges de Mello Hetti Bahia, Elí Terezinha Henn Fabris e Daiane Scopel Boff instigam-nos a colocar em questão o processo de formação continuada de professores do Ensino Fundamental. Realizam isso com base na potencialidade de um Laboratório de Docências (LABDOC), compreendido como um espaço formativo que não captura a docência pelo discurso das tais “boas práticas”, posto que enseja um movimento em prol da autonomia docente e, portanto, da “valorização do estudo, da pesquisa e dos conhecimentos docentes advindos das suas experiências com alunos, em diferentes espaços educativos.” As discussões dialogam com a perspectiva pós-estruturalista e, especialmente, com as inspirações da análise foucaultiana. Conceitos como hiper crítica, experiência, experimento e exercício de pensamento, dentre outros, são entrelaçados nas análises. As autoras evidenciam a necessidade de uma cultura formativa para a transformação das práticas pedagógicas docentes, o que implica um processo de condução de si mais autoral, coformativo e aberto a deslocamentos.

O artigo “Proporcionalidad y porcentajes en la Educación Básica: análisis y propuesta de mejora de una unidad didáctica”, de Gara Acedo Arzola, Adriana Breda, Alicia Sánchez e Valderez Marina do Rosário Lima, traz a reflexão sistematizada de

uma futura professora sobre sua própria prática, quando usa os Critérios de Adequação Didática (CID) para implementar, avaliar e redesenhar uma unidade didática sobre proporcionalidade e porcentagens aplicada à Educação Básica. A intervenção foi aplicada a um grupo de alunos do primeiro ano do Ensino Secundário Obrigatório Espanhol (11-12 anos), em um instituto público de Barcelona, como parte do *Master en Formació de Professorat de Secundària de Matemàtiques de Catalunya*, da Universitat Autònoma de Barcelona, de uma das autoras. A análise, pautada nos Critérios de Adequação Didática, revelou que a futura professora deu maior ênfase às adequações epistêmica, cognitiva e de meios ao avaliar sua prática. De forma geral, os resultados estão alinhados com outras pesquisas que tratam da reflexão docente durante a formação de professores ao se utilizarem os Critérios de Adequação Didática como ferramenta para aprimorar a prática pedagógica.

A sociedade neoliberal contemporânea é submetida a escrutínio mediante problematização do processo de comodificação da docência, que ocorre, entre outros artefatos culturais e espaços sociais, de maneira cada vez mais proeminente em livros didáticos direcionados a professores da Educação Infantil. Considerando esse contexto, Rodrigo Saballa de Carvalho, no artigo “A comodificação da docência no currículo de livros didáticos para docentes de pré-escola”, utiliza a análise do discurso foucaultiana para investigar o fenômeno da comodificação da docência em livros didáticos voltados para a prática pedagógica na pré-escola. As análises desenvolvidas pelo autor desconstruem os raciocínios políticos e pedagógicos presentes nos discursos das quatro obras analisadas. Carvalho apresenta um amplo conjunto de materialidades ao destacar “a precarização do ofício docente e o alinhamento dos livros à BNCC-EI”, além das “pedagogias de *take-away* nas lições de docência”. Por esse motivo, o autor entende que uma das urgências do tempo presente é o exercício do pensamento crítico por parte dos docentes, de modo a resistir ao processo de comodificação e às estruturas discursivas que colocam a docência na posição de “não saber”.

A partir da análise do discurso foucaultiana, o artigo “A pedagogização da pandemia em planos de aula da Nova Escola: quais docências? Quais saberes? Que estudantes?” chama atenção para o processo de pedagogização da pandemia de COVID-19. As autoras Viviane Castro Camozzato, Patrícia Ignácio e Mariangela Momo debruçaram-se em um conjunto de nove planos de aula, disponibilizados no *site da Nova Escola*, todos direcionados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por compreenderem a pedagogização como “a ação de descontextualizar, remodelar, reconceitualizar e recontextualizar os saberes, a partir das regras do discurso que os enuncia”, as escolas e os docentes viram-se na encruzilhada de construir novos modos de saber-fazer em face das condições adversas da pandemia. As autoras chegaram à conclusão de que o processo de pedagogização da pandemia foi acionado e funcionou de modo a implementar o biopoder; por isso, engendrou práticas de cuidado individual e coletivo para manter a vida e a força produtiva. Assim, de forma articulada a outros artefatos culturais e lugares de aprendizagem atuantes em nossas sociedades, os planos de aula analisados propuseram saberes e fazeres direcionados aos docentes, aos estudantes e à

manutenção do "fazer viver". A pandemia de COVID-19 foi incorporada ao *logos* pedagógico, utilizando técnicas e procedimentos que convertem o conhecimento com vistas a produzir sujeitos alinhados às circunstâncias de excepcionalidade vividas.

A partir da abordagem (auto)biográfica e utilizando os Casos de Ensino como dispositivo de pesquisa e formação, o artigo "Casos de Ensino: Teatro do Oprimido como ato de resistência", de Cláudia Starling, Elizeu Clementino de Souza e Emanuel Nogueira Ramos, leva-nos a refletir sobre como os processos formativos emergem das reflexões sobre a prática pedagógica e o uso do texto dramático. Os autores destacam o potencial dos Casos de Ensino para fomentar o desenvolvimento profissional e investigativo dos educadores. Os resultados mostram a importância da reflexão crítica sobre as vivências em sala de aula, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios e possibilidades no ensino de teatro na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), com ênfase nas questões de reconhecimento e resistência vividas pelos estudantes, sob a perspectiva docente.

O impacto do uso das Inteligências Artificiais Generativas (IAGs) na educação tem sido um tema recorrente entre pesquisadores e profissionais de diferentes áreas e instituições educativas. Na esteira desse debate, o artigo "IA generativa em competências discursivas na educação básica", de Alba Valéria de Sant'Anna de F. Loiola, Andréia dos Santos Sachete, Raquel Salcedo Gomes e Roges Horacio Grand, objetiva contribuir com reflexões sobre os processos mentais que consolidam a aprendizagem em língua materna em um contexto marcado pela presença crescente das IAGs. No centro da discussão, o estudo propõe uma aproximação teórica entre os gêneros discursivos de Bakhtin e o conceito de transletramento, enfatizando o impacto das IAGs no desenvolvimento de habilidades discursivas conversacionais na educação básica. Para isso, analisa possíveis usos dessas tecnologias no contexto educacional, relacionando-as às habilidades do componente Língua Portuguesa. Considerando que o uso das IAGs tem implicações significativas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, em especial na educação básica, o artigo também ressalta a importância da formação docente para o uso da IA.

Liliana Mayer, em "Enseñar en otro país. Un análisis sobre la inserción de docentes extranjeros en escuelas binacionales", investiga os motivos de escolas binacionais na Argentina contratarem professores estrangeiros e as razões pelas quais os profissionais optam por trabalhar nessas instituições. A autora realizou um estudo de casos múltiplos, compreendendo 16 entrevistas com profissionais envolvidos. O artigo indica o quanto os docentes são divididos, nas escolas binacionais da Argentina, em duas categorias, em especial: os "professores de carreira" e "os professores estrangeiros residentes na Argentina". Ambas as categorias são desigualmente consideradas nas escolas, sendo inseridas de modos distintos, o que gera processos de hierarquia.

O modelo neoliberal, no mundo contemporâneo, tem se alastrado por todas as esferas da vida dos sujeitos. Logo, não é possível refletir sobre a Educação e os sujeitos escolares sem considerar que suas formas de vida emergem sob a égide de princípios neoliberais. Com esse entendimento, o artigo "Docências contemporâneas: do ensino de conteúdos à gestão das emoções" analisa as docências

contemporâneas mobilizadas por documentos orientadores da Educação Básica no Brasil. Ancorados nas teorizações foucaultianas, em especial nas ferramentas da governamentalidade e da análise do discurso, os autores Matheus Trindade Velasques, Gicele Weinheimer e Fernanda Wanderer buscam examinar de que formas são engendradas, a partir da racionalidade neoliberal, docências brasileiras com contornos de gestão do desenvolvimento humano. Com o escrutínio dos documentos que orientam a educação nacional, os autores apontam um deslocamento da docência focada no ensino de conteúdos para uma docência centrada na gestão de si e das emoções dos estudantes, sustentada por princípios empresariais que instauram a lógica da concorrência e da competição nos ambientes escolares.

Os autores Ana Patrícia de Souza Azevêdo, Caroline Barroncas de Oliveira e Gabriel da Silva Bentes convidam o leitor a navegar em águas autobiográficas para compreender como se constituiu a docência de uma professora de Ciências com atuação no campo. Utilizando as "cartas de navegação" como ferramenta de escrita de si, o texto reverbera uma experiência viva e sensível pelo Rio Amazonas, no barco da filosofia da diferença. O artigo "Uma docência navegante na educação básica" rompe com respostas unificadoras, recriando caminhos e novas formas de olhar para a Educação do Campo, das Águas e da Floresta (EDCAF) e evidenciando as múltiplas possibilidades de existir. Filiados ao pensamento foucaultiano, os autores trazem para o dossiê fragmentos da vida e acontecimentos da experiência de uma professora que ensina Ciências, ao longo dos anos de 2017 e 2018. As narrativas compartilhadas e experienciadas pela docente-navegante na educação básica revelam uma organização escolar amazônica que desafia a visão linear de docência, mostrando novas possibilidades de ser, pensar e dizer-se como professora de Ciências na EDCAF.

A relação entre escola e família constitui-se no foco investigativo do artigo "Relação escola-família e o 'mito da omissão parental' na educação básica: escuta aos docentes", de Tânia de Freitas Resende, Maria Amália de Almeida Cunha e Maria Alice Nogueira. O estudo põe sob suspeição dois discursos opostos sobre a relação das famílias populares com a escola, recorrentemente acionados no campo da educação e da sociologia: o discurso dos professores tende a responsabilizar as famílias por uma suposta omissão no acompanhamento escolar de seus filhos; já o discurso sociológico argumenta que essa omissão é um "mito". Buscando elementos para romper com essa visão dicotômica, as autoras, ao longo de um ano, realizaram uma pesquisa com profissionais de duas escolas da rede municipal de Belo Horizonte (MG), com o objetivo de contribuir para a compreensão da complexa natureza da relação escola-família. Por meio de observações, entrevistas e grupos focais, a pesquisa evidenciou os desafios enfrentados pelos profissionais; a ampliação do envolvimento das famílias nas escolas em estudo; um maior engajamento das famílias de estudantes com melhor desempenho; o envolvimento decrescente das famílias à medida que os alunos crescem. O estudo também registra a reincidência do discurso da ausência e culpabilização das famílias. Nesse panorama investigativo,

o artigo convida o leitor a refletir sobre o atual redesenhar das fronteiras na relação entre profissionais da escola e famílias.

No artigo elaborado pelas pesquisadoras Juliana Boanova Souza Ferreira e Suelen Assunção Santos, intitulado “Implementação do Programa Escola Cívico-Militar: os efeitos do Dispositivo de Terceirização”, o foco encontra-se no processo de militarização das escolas públicas no Brasil, atualizado pelo Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, iniciado em 2020. Ao problematizarem a adesão voluntária da população a esse programa, as autoras apoiam-se em conceitos pós-estruturalistas de Michel Foucault – em especial, no conceito de dispositivo – e em Étienne de La Boétie – com sua análise da servidão voluntária. O artigo apresenta o conceito de Dispositivo de Terceirização como um novo mecanismo que reflete escolhas sociais, em que os sujeitos optam por terceirizar suas ações e responsabilidades sociais. Fica em evidência o quanto tem se constituído o Dispositivo de Terceirização a fim de reforçar a disciplinarização dos corpos nas escolas públicas, perpetuando práticas educacionais em um contexto de déficit educacional.

Tendo a cartografia como mobilizadora para a pesquisa-intervenção realizada, o artigo “Entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental: o que enunciam as crianças?”, de Larissa Ferreira Rodrigues Gomes, Rayra Sarmiento Ferreira Subtil e Claudineia Rossini Gouveia, convida-nos a escutar as crianças a partir dos sentidos que atribuem para a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental em um município de Vitória, no Espírito Santo. As narrativas construídas com as crianças evidenciam que elas enfrentam desafios ao compreenderem as mudanças que acompanham a transição para os anos iniciais do Ensino Fundamental, gerando preocupações sobre a continuidade de momentos de brincadeiras e o aumento das responsabilidades escolares. Afirma-se, desse modo, que elaborar e ofertar estratégias que facilitem o processo de transição proporciona que as crianças conheçam a escola onde estudarão e interajam com as crianças dessa nova realidade.

No artigo “Isolada e superficial? A formação em gênero e sexualidades no curso de graduação em Pedagogia”, Matheus Estevão Ferreira da Silva concentra-se na formação inicial de professores, analisando as percepções de estudantes de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública de São Paulo sobre gênero e sexualidades. Para tanto, o autor utilizou uma amostra de 212 estudantes, que responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas, e fez uma análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da grade curricular do referido curso. A análise demonstra que, embora os documentos institucionais indiquem a inclusão de uma formação em gênero e sexualidades na Pedagogia, sugerindo uma abordagem transversal e disciplinar desses temas, as discussões são predominantemente relegadas a disciplinas optativas. Da mesma forma, as percepções dos estudantes sugerem que a formação em gênero e sexualidades depende, em grande medida, da iniciativa individual dos(as) graduandos(as), que precisam buscar essas discussões além das atividades curriculares obrigatórias. O título do artigo, ao iniciar com uma pergunta, já aponta para a problemática central:

"isolada e superficial", evidenciando a precariedade da formação docente inicial, apesar da urgência e relevância dessas discussões.

Para finalizarmos este dossiê, reafirmamos nossa intencionalidade de problematizar e compreender a docência na Educação Básica a partir de múltiplas perspectivas e contextos. Os 17 textos aqui reunidos oferecem um olhar complexo e arejado sobre as práticas docentes, entrelaçando múltiplas dimensões – pedagógicas, culturais e políticas – que impactam tanto a formação de professores quanto a realidade cotidiana das escolas e das próprias universidades. O dossiê mostra que a docência é um campo em constante movimento, onde a teoria e a prática se encontram e se tensionam, produzindo novas formas de pensar e agir no espaço escolar e universitário. Ao final deste percurso, esperamos que as reflexões propostas provoquem novos debates e ampliem o horizonte de possibilidades para a formação de professores e a prática cotidiana de todos nós.

Referências

- GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia.** Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Unijuí: UNIJUÍ, 1998, 480p.
- GIL, Sancho; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **Professores na incerteza:** aprender a docência no mundo atual. Porto Alegre: Penso, 2016, 196p.
- HOUSSAYE, Jean. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? *In:* HOUSSAYE, Jean et al. **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 09-45.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001, 208p.
- LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê:** sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, 523p.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 1999, 304p.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, 376p.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, 320p.